

Os hábitos de consumo sustentável e a consciência ambiental influenciam a intenção de compra de produtos ecológicos? Um estudo com professores

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável está relacionado à preservação do meio ambiente e compreende preceitos morais, uma vez que visa garantir a manutenção dos recursos naturais para que as gerações atuais e futuras supram suas demandas, satisfazendo, assim, as necessidades humanas (SILVA; PINHEIRO, 2018). De acordo com Mondini et al. (2018), a degradação da natureza afeta negativamente a sobrevivência do próprio homem, o que pode ter levado as pessoas a darem uma maior importância às questões ambientais, adotando comportamentos mais sustentáveis em sua rotina.

De acordo com Pinheiro et al. (2011), o uso de expressões como “sustentabilidade”, “consumo sustentável” e “desenvolvimento sustentável” está cada vez mais frequente, e o aumento dos questionamentos sobre os problemas ambientais deve-se a um maior número de informações disseminadas que tratam da preocupação com o meio ambiente como tema importante a ser compreendido. Tais preocupações e a busca por produtos mais sustentáveis e práticas menos agressivas ao meio ambiente tornou-se fator fundamental de discussões entre governos, organizações e sociedade (PEREIRA; LUCENA; PAIVA, 2018).

As estruturas organizacionais e curriculares, por sua vez, não são capazes de retratar as mudanças inerentes à sociedade, no tempo em que estas acontecem, todavia, a necessidade e o estímulo de tratar a conscientização ambiental têm se tornado evidentes (PETARNELLA; SILVEIRA; MACHADO, 2017). Teixeira, Silva Filho e Meireles (2016) expõem que, atualmente, o espaço que a sustentabilidade vem conquistando no campo educacional e a inclusão da sustentabilidade nos currículos educacionais é tema de ampla discussão.

Hoje, nas escolas, percebe-se que os problemas ligados ao meio ambiente são tratados como informações, prevalecendo a dificuldade de articular as questões pró-ambientais com as ações e responsabilidade cotidianas dos indivíduos. Além disso, compreende-se que, embora haja esforço de introduzir conteúdos e projetos que tratam da defesa da vida e da natureza no contexto escolar, há escassez de profissionais capacitadas para tratarem de assuntos que envolvem o meio ambiente de forma assertiva (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Em razão disso, faz-se necessário que mais esforços e recursos sejam direcionados e aplicados em estratégias educativas com o desejo de estimular as crianças, os jovens e os adultos a se tornarem participantes ativos e dispostos a conservar e preservar o meio ambiente, possibilitando que a sociedade compreenda e pratique estilos de vida que estimulam o bem estar da atual e das futuras gerações. (FARIA et al., 2018; BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018).

Dessa forma, compreende-se que a escola pode exercer um papel fundamental na conscientização ambiental, promovendo discussões que levem os agentes escolares (alunos, professores, pais, gestores e comunidade) a aprender a valorizar e a assumir responsabilidades frente ao meio ambiente, reconhecendo-o como um bem fundamental para a vida, respeitando-o e preservando-o. Para isso, é necessário que os próprios professores compreendam a real essência do meio ambiente (NARCIZO, 2009).

Considerando a importância do papel dos professores em relação às questões ambientais, uma vez que estes profissionais exercem papel fundamental na formação de cidadãos comprometidos com a coletividade e o bem comum, delineou-se como objetivo desta pesquisa analisar a influência dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental na intenção de compra de produtos ecológicos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com professores que atuam na rede pública de ensino no cerrado piauiense.

Nesse contexto, compreende-se que o desenvolvimento sustentável exige a prática de inovações nos sistemas e nos processos educativos e de ensino-aprendizagem, assim como requer profissionais capacitados, principalmente professores. Ainda, este estudo apresenta-se relevante, uma vez que foca na análise do comportamento de professores em relação às questões de sustentabilidade, sendo os profissionais de educação os principais responsáveis pela formação do ecocidadão, por meio da abordagem interdisciplinar e da inserção da temática ambiental no contexto educacional.

Neste sentido, entende-se a necessidade da escola de realizar projetos que desenvolvam a educação ambiental, promovendo a conscientização do uso adequado dos recursos naturais, contribuindo para a ampliação desse debate no contexto escolar e elucidando suas implicações para o bem-estar coletivo. Portanto, analisar o comportamento dos professores frente às questões de sustentabilidade contribui para o campo do desenvolvimento sustentável e promove uma discussão relevante sobre a temática no âmbito educacional. Ainda, destaca-se que os achados desta pesquisa trazem evidência empírica e norteiam gestores e profissionais da educação para a promoção de políticas educacionais associados ao desenvolvimento sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O consumo sustentável é considerado elemento determinante para o processo de desenvolvimento de toda e qualquer sociedade e busca criar nos consumidores uma consciência mais ampla, desenvolvendo novos hábitos de consumo responsáveis. Nomes como consumo verde e consumo consciente podem ser vistos como exemplos deste tipo de consumo sustentável, envolvendo a escolha de produtos ou serviços que levam em conta o contexto de produção, distribuição e impacto dos mesmos no meio ambiente e na comunidade (SILVA et al., 2017; OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2014).

Utilizar os recursos naturais de maneira consciente pode simbolizar uma nova percepção sobre o desenvolvimento, que considera, entre outras coisas, o respeito pelo meio ambiente (BRITO; CUNHA; SIVERES, 2018). Assim, compreende-se que, ao adotarem práticas sociais de consumo consciente, os consumidores passam a ser agentes de mudança ambiental, auxiliando no desenvolvimento sustentável e promovendo práticas ambientais responsáveis (JACA et al., 2018).

Destaca-se que a forma como os professores compreendem a sustentabilidade pode ter consequências na maneira como incorporam a temática em seu processo de ensino (BORGES, 2019). O conhecimento e a consciência levam o indivíduo a agir de forma mais ambientalmente responsável, e que a educação é um meio essencial para a aquisição desse nível de consciência, levando os indivíduos a uma mudança comportamental em relação à sustentabilidade, sendo os professores grandes aliados nesse processo de educação ambiental (OLMOS-GÓMEZ et al., 2019).

Nesse contexto, alguns estudos têm se dedicado a investigar os comportamentos sustentáveis de professores, uma vez que estes profissionais são indivíduos fundamentais na formação humana e potenciais incentivadores da sustentabilidade no contexto escolar (BORGES, 2019; OLMOS-GÓMEZ et al., 2019). Desse modo, alguns estudos que exploraram temáticas relativas à sustentabilidade com professores são apresentados a seguir.

Berezuk e Moreira (2017) analisaram as compreensões sobre meio ambiente e educação ambiental de um grupo de docentes e sua abordagem com a temática ambiental. Os autores, entrevistaram 29 docentes do município de Maringá, dos quais vinte eram da rede estadual e nove da rede particular. Os resultados sugerem que alguns docentes abordam a temática ambiental com os estudantes por meio de aulas expositivas. O uso deste método de ensino com variados recursos didático e debates com os alunos não prejudicam as suas formações ambientais e cidadãs. No entanto, os autores constataram que os professores não diversificam sua prática docente na

abordagem da temática ambiental, pois se apresentam muito limitados às aulas expositivas, justamente por alguns métodos serem desconhecidos, como painéis de discussões sobre a temática ambiental, estratégias de ensino, entre outros.

Gomes e Nakayama (2017) buscaram compreender os saberes dos professores da Escola Francisco Filho, na Amazônia amapaense, sobre a inserção da educação ambiental em suas práticas educativas, a partir de uma vertente holística e/ou socioambiental. Para tanto, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas, seguidas de sessões de grupo focal. Com base nos resultados, os autores observaram que os docentes têm receio de implantar projetos e atividades que façam uso da educação ambiental em suas práticas educativas. Para os autores, a educação ambiental no contexto escolar deve levar em consideração a dinâmica de seus contextos socioambientais e culturais, compreendendo que o professor possui saberes e concepções construídas na prática.

Já Paiva et al. (2017) analisaram a atitude e o comportamento do servidor público (docentes e técnicos administrativos) de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação às questões de sustentabilidade. Para tanto, os autores realizaram um estudo com 298 servidores, que possibilitou identificar o comportamento do servidor em relação às questões de sustentabilidade. Para os autores, a preocupação com essas questões aumenta quando as questões ambientais passam a afetar o consumo do indivíduo no dia a dia. Além disso, os autores identificaram que a relação entre atitudes e comportamentos ambientais é mais forte entre os servidores docentes que entre os servidores técnico-administrativos.

Joslin e Roma (2017) investigaram a importância da educação ambiental na formação do pedagogo, com uma abordagem crítica sobre o comportamento do homem e sua relação com o meio ambiente. Os autores relataram que é papel do educador conscientizar os educandos de que a preservação do meio ambiente faz com que tenhamos uma vida melhor, e que essa atitude deve fazer parte do dia a dia, por meio de ações como: economia de água, reciclagem, ausência de queimadas, respeito aos animais, plantação de árvores. Para os autores, trabalhando este tema no cotidiano escolar, de maneira lúdica, explorando-o de forma transversal, é possível que tenhamos uma mudança no padrão de pensamento e que a preocupação quanto à preservação do meio ambiente seja feita com mais consciência e atitudes positiva.

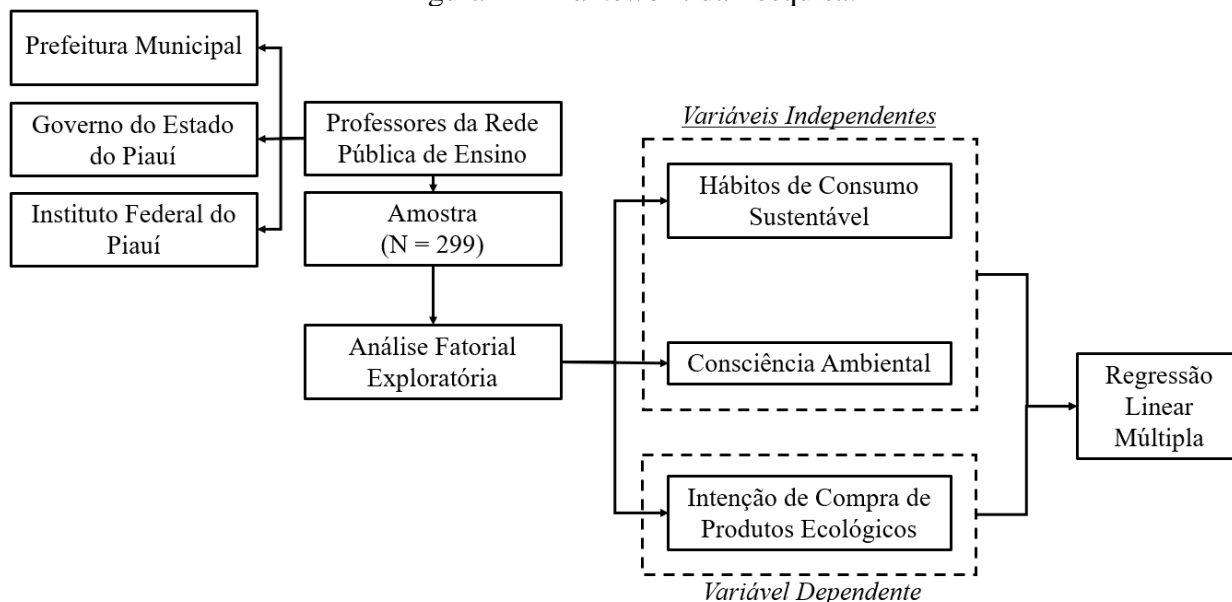
Santos, Cohim e Lima (2017) analisaram a percepção de professores do ensino médio da rede pública de Feira de Santana sobre usos e aceitação de água de chuva como fonte alternativa de abastecimento na cidade. Nesta pesquisa, 372 professores responderam um questionário relacionado ao tema e foi revelado que é notório que os professores tenham condições de apresentar uma consciência ambiental crítica, se for levado em consideração que eles estão preparados didaticamente para trabalhar temas sociais com a população, devido à sua formação acadêmica. Ainda, para os autores, independentemente da área de atuação do docente, essa condição favorece as discussões em suas aulas e facilita a compreensão da temática.

Já Vilaça, Siqueira e Frenedozo (2018) analisaram a concepção dos docentes do curso de engenharia mecânica de uma universidade particular da cidade de São Paulo sobre educação ambiental. A pesquisa contou com a participação de 10 docentes. De acordo com os resultados, notou-se que algumas atitudes dos professores nem sempre priorizam assuntos relacionados com a sociedade e natureza, o que sugere que os professores não estão preparados para lidar com as mudanças necessárias no contexto da educação ambiental, bem como não apresentam habilidade para abordar as questões socioambientais. Além disso, observou-se que muitos docentes possuem informações dos diversos problemas socioambientais, mas nem sempre tem tempo ou condições para se manterem atualizados com leituras que pudessem levá-los à reflexão.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta o percurso metodológico executado para a construção desta pesquisa, contemplando a tipologia da pesquisa, a caracterização, a construção da amostra, a coleta de dados, o instrumento de pesquisa e os procedimentos estatísticos. A Figura 1 apresenta um *framework* geral do percurso metodológico deste estudo.

Figura 1 – *Framework* da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa é caracterizada como descritiva no que concerne à natureza do objetivo (COLLIS; HUSSEY, 2005) e, em decorrência do seu paradigma positivista, é de natureza essencialmente quantitativa, pois são utilizados procedimentos estatísticos para alcançar os objetivos propostos (GRAY, 2012; COLLIS; HUSSEY, 2005). Quanto aos meios, a pesquisa é categorizada como bibliográfica e de campo. A pesquisa é classificada como pesquisa de campo, considerando-se como universo de pesquisa os professores da rede pública que atuam no cerrado piauiense (GRAY, 2012; COLLIS; HUSSEY, 2005).

O estudo foi, portanto, desenvolvido em três etapas: a primeira foi constituída da construção do referencial teórico; a segunda consistiu na aplicação de uma pesquisa do tipo *survey*, utilizando-se um questionário; e a terceira foi a realização do tratamento estatístico dos dados levantados, seguido de sua análise, utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

O instrumento da pesquisa foi um questionário constituído de 4 segmentos:

- i. questões referentes às informações sobre o perfil dos participantes;
- ii. escala de hábitos de consumo sustentável, com 16 itens;
- iii. escala de consciência ambiental, com 12 itens; e
- iv. escala de intenção de compra de produtos ecológicos, com 6 itens.

Desse modo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado baseado nas três dimensões propostas no estudo de Cardoso e Cairrão (2007), na versão redimensionada por Tambosi et al. (2015). O Quadro 1 apresenta os itens referentes as escalas de hábitos de consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos.

Quadro 1 – Dimensões e itens das escalas utilizadas na pesquisa.

Hábitos de Consumo Sustentável	
HCS1	Quando tenho de escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.
HCS2	Não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam o meio ambiente
HCS3	Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.
HCS4	Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.
HCS5	Já convenci amigos e familiares a não comprarem produtos que prejudicam o meio ambiente.
HCS6	Para a minha casa, não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.
HCS7	Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.
HCS8	Não compro produtos e alimentos que possam causar a extinção de algumas espécies animais ou vegetais.
HCS9	Procuro comprar produtos feitos de papel reciclado.
HCS10	Sempre que possível, compro produtos feitos de material reciclado.
HCS11	Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.
HCS12	Evito comprar produtos que não sejam biodegradáveis.
HCS13	Compro produtos naturais porque são mais saudáveis.
HCS14	Prefiro alimentos sem fertilizantes químicos porque respeitam o meio ambiente.
HCS15	Estou disposto a pagar um pouco mais por produtos e alimentos que estejam livres de elementos químicos que prejudiquem o meio ambiente.
HCS16	Quando compro produtos e alimentos, a preocupação com o meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.
Consciência Ambiental	
CA1	As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.
CA2	Estamos nos aproximando do número limite de habitantes que a terra pode suportar.
CA3	Teremos de desenvolver uma economia saudável que controle o crescimento industrial.
CA4	O planeta Terra é como uma aeronave, com espaço e recursos limitados.
CA5	Os seres humanos não precisam se adaptar ao ambiente natural porque podem adaptar o meio ambiente às suas necessidades.
CA6	Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode se expandir.
CA7	O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.
CA8	Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.
CA9	Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.
CA10	A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.
CA11	Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo às suas necessidades.
CA12	A humanidade foi criada para dominar a natureza.
Intenção de Compra de Produtos Ecológicos	
IC1	Nas minhas compras, o preço sempre é o mais importante.
IC2	Priorizo compra de produtos em embalagens biodegradáveis.
IC3	Compraria um produto em uma embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar em uma embalagem não reciclável.
IC4	Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.
IC5	Compraria um produto em uma embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada) se isso se traduzisse na criação de menos resíduos sólidos (lixo).
IC6	Compraria um produto com uma embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico e/ou papel desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.

Fonte: Elaborado por Tambosi et al. (2015), com base no estudo de Cardoso e Cairrão (2007).

Os itens foram mensurados por uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, em que 1 indica que o respondente “discorda totalmente” da assertiva e 5 indica que o respondente “concorda totalmente”. As escalas foram originalmente desenvolvidas por Cardoso e Cairrão (2007), com o

intuito de aferir os hábitos de consumo sustentável, a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecológicos de universitários de Portugal. No contexto brasileiro, a escala foi redimensionada e validada por Tambosi et al. (2015), em uma pesquisa com universitários.

O processo de coleta de dados aconteceu por meio da disponibilização de um questionário no *Google Docs*, cujo *link* foi enviado por e-mail e alguns foram aplicados presencialmente com professores que atuam na rede pública de ensino em município do cerrado piauiense, nas seguintes dependências administrativas: Prefeitura Municipal; Governo do Estado do Piauí, que engloba os professores da educação básica e da Universidade Estadual do Piauí; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Ao todo, foram validados 299 questionários, que compõem a amostra desta pesquisa.

No tocante das análises de dados, inicialmente, utilizou-se estatística descritiva para identificar o perfil da amostra. Em seguida, verificou-se a confiabilidade das escalas através do alfa de *Cronbach*, cujos itens devem apresentar coeficiente superior 0,6 (HAIR JR. *et al.*, 2009). Posteriormente, com o intuito de verificar o agrupamento dos itens do questionário conforme as propostas dos autores, utilizou-se Análise Fatorial Exploratória (AFE), em que foram observados os valores da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), do teste de esfericidade de Bartlett e a variância explicada pelo fator.

Por fim, com o intuito de avaliar a influências dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental sobre a intenção de compra de produtos ecológico, recorreu-se ao método de regressão linear múltipla, em que a variável dependente foi a média dos itens da dimensão referente à intenção de compra de produtos ecológico e as variáveis independentes foram as médias das dimensões referentes aos hábitos de consumo sustentável e à consciência ambiental. Adicionalmente, verificou-se a influência de variáveis relacionadas ao perfil dos respondentes sobre a intenção de compra de produtos ecológicos, são elas: gênero, faixa etária, filho(s) e renda.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção é dedicada à evidenciação dos resultados da pesquisa. Primeiramente, apresenta-se o perfil dos respondentes. Em seguida, são apresentados os resultados das análises fatoriais exploratórias. Por fim, são apresentados os resultados do modelo de regressão linear múltipla.

4.1 Perfil dos Respondentes

Na Tabela 1, caracteriza-se o perfil dos respondentes quanto à idade, o gênero, se possui filho, áreas de formação e dependência administrativa em que está lotado.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes.

Categoria	Subcategoria	N	%
Gênero	Masculino	94	31,44
	Feminino	205	68,56
	Total	299	100,00
Faixa Etária	20 a 25 anos	4	1,34
	26 a 30 anos	66	22,07
	31 a 40 anos	164	54,85
	41 a 50 anos	57	19,06
	51 a 60 anos	8	2,68
	Total	299	100,00
Possui Filhos	Sim	186	62,21
	Não	113	37,79
	Total	299	100,00
Renda	Até R\$ 2.000,00	44	14,72
	De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	93	31,10
	De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	118	39,46
	De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	13	4,35
	Acima de R\$ 5.000,00	31	10,37
	Total	299	100,00
Área de Atuação	Ciências da Natureza, Biológicas e da Saúde	94	31,44
	Ciências Exatas e Engenharia	48	16,05
	Ciências Sociais e Humanas	98	32,78
	Linguagens, Letras e Artes	57	19,06
	Não Informado	2	0,67
	Total	299	100,00
Dependência Administrativa	Rede Municipal	152	50,84
	Rede Estadual	55	18,39
	Rede Federal	31	10,37
	Redes Municipal e Estadual	61	20,40
	Total	299	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados evidenciados na Tabela 1, verifica-se que a maior parte dos respondentes é do gênero feminino (68,56%), tem idade entre 31 e 40 anos (54,85%), possui filhos (62,21%) e tem renda de até R\$ 4.000,00 (85,28%). Em relação à área de atuação e à dependência administrativa em que os professores estão lotados, verificou-se maior número de professores das áreas de ciências sociais e humanas (32,78%) e ciências da natureza, biológicas e da saúde (31,44%) e professores que atuam na rede municipal de ensino (50,84%).

4.2 Escala de Hábitos de Consumo Sustentável

Primeiramente, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da escala e identificar os fatores extraídos de cada escala dos construtos estudados nesta pesquisa. Além disso, aplicou-se o Alfa de *Cronbach*, com o intuito de verificar a confiabilidade dos itens das escalas. Ressalta-se que não há um consenso na literatura quanto aos valores ideais do Alfa de *Cronbach* para a confiabilidade das escalas, porém, alguns autores, como Hair Jr. et al. (2009), sugerem que esses valores sejam superiores a 0,6.

Inicialmente, analisou-se a escala de hábitos de consumo sustentável, por meio da AFE, com rotação Varimax. Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os

itens HCS5 e HCS10 foram excluídos por apresentarem comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 14 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de hábitos de consumo sustentável, que apresentou valor de 0,879, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto hábitos de consumo sustentável deu origem a três dimensões, assim nomeadas: (i) consumo responsável; (ii) preocupação ambiental; (iii) e produtos saudáveis. Esses resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Fatores extraídos da Escala de Hábitos de Consumo Sustentável.

Consumo Responsável ($\alpha = 0,834$; $\bar{x} = 3,97$)	Fatores		
	1	2	3
HCS1. Quando tenho de escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.	0,789	0,215	-0,009
HCS3. Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.	0,760	0,146	0,212
HCS4. Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.	0,747	0,218	0,098
HCS2. Não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam o meio ambiente.	0,709	0,325	0,089
HCS16. Quando compro produtos e alimentos, a preocupação com o meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.	0,621	0,364	-0,071
Preocupação Ambiental ($\alpha = 0,859$; $\bar{x} = 3,57$)			
HCS9. Procuo comprar produtos feitos de papel reciclado.	0,230	0,817	0,107
HCS11. Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.	0,266	0,762	0,061
HCS12. Evito comprar produtos que não sejam biodegradáveis.	0,115	0,729	0,145
HCS8. Não compro produtos e alimentos que possam causar a extinção de algumas espécies animais ou vegetais.	0,459	0,598	-0,072
HCS6. Para a minha casa, não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.	0,482	0,591	0,099
HCS7. Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.	0,496	0,586	-0,038
Produtos Saudáveis ($\alpha = 0,748$; $\bar{x} = 5,77$)			
HCS14. Prefiro alimentos sem fertilizantes químicos porque respeitam o meio ambiente.	-0,024	0,107	0,839
HCS13. Compro produtos naturais porque são mais saudáveis.	0,178	0,063	0,812
HCS15. Estou disposto a pagar um pouco mais por produtos e alimentos que estejam livres de elementos químicos que prejudiquem o meio ambiente.	0,031	0,027	0,762

Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciado na Tabela 2, todas as dimensões apresentaram valores de Alfa de Cronbach (α) superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados, conforme sugerem Hair Jr. et al. (2009). Além disso, as três dimensões explicam 62,618% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 1838,927, com significância estatística a 1%.

Com base nos valores das médias dos itens das três dimensões, verificou-se média superior da dimensão produtos saudáveis ($\bar{x} = 5,77$) em relação às demais, indicando que os respondentes atribuem maior importância ao consumo de alimentos saudáveis como uma alternativa de consumo sustentável. Alinhado a isto, Bahn, Labban e Hwalla (2019) argumentam que alimentos de origem vegetal são considerados saudáveis e de baixo impacto ambiental, fato que contribui para a promoção da sustentabilidade. Ainda, Fanzo (2019) sugere que a alimentação saudável é um fator importante para se alcançar o desenvolvimento sustentável, reforçando as ideias apresentadas anteriormente.

4.3 Escala de Consciência Ambiental

Assim como realizado com a Escala de Hábitos de Consumo Sustentável, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da Escala de Consciência Ambiental e identificar os fatores extraídos da escala.

Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os itens CA4, CA5 e CA9 foram excluídos por apresentaram comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 9 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de consciência ambiental, que apresentou valor de 0,717, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto consciência ambiental deu origem a três dimensões, assim nomeadas: (i) harmonia com a natureza; (ii) limite de crescimento; (iii) e comportamento humano. Os resultados da AFE são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores extraídos da Escala de Consciência Ambiental.

Harmonia com a Natureza ($\alpha = 0,784$; $\bar{x} = 6,51$)	Fatores		
	1	2	3
CA8. Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.	0,883	0,116	-0,160
CA10. A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.	0,819	0,045	-0,199
CA7. O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.	0,733	0,319	-0,009
Limite de Crescimento ($\alpha = 0,651$; $\bar{x} = 5,66$)			
CA2. As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.	0,051	0,814	-0,045
CA6. Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode se expandir.	0,226	0,731	-0,020
CA3. Teremos de desenvolver uma economia saudável que controle o crescimento industrial.	0,126	0,675	-0,166
Comportamento Humano ($\alpha = 0,627$; $\bar{x} = 2,10$)			
CA11. Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo às suas necessidades.	-0,107	-0,204	0,840
CA12. A humanidade foi criada para dominar a natureza.	-0,140	-0,279	0,791
CA1. As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.	-0,083	0,122	0,550

Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciado na Tabela 3, todas as dimensões apresentaram valores de Alfa de Cronbach (α) superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados, conforme sugerem Hair Jr. et al. (2009). Além disso, as três dimensões explicam 63,637% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 725,182, com significância estatística a 1%.

Com base nas médias das dimensões do construto, observa-se que a dimensão comportamento humano apresentou média baixa ($\bar{x} = 2,10$) em relação às outras dimensões, denotando que os professores, de modo geral, discordam que o homem tem o direito de explorar os recursos naturais de forma desordenada. Nesse contexto, Kopnina (2014) discute sobre a presença de uma visão antropocêntrica existente no contexto ambiental, em que normalmente se coloca o interesse do homem numa posição superior aos demais elementos naturais, o que pode ser algo negativo para a consolidação do pensamento ecológico com foco no desenvolvimento

sustentável. Considerando que o professor tem um papel fundamental no processo de mudança social para a sustentabilidade (NOUSHEEN et al., 2020), sugere-se os respondentes estão cientes de que o homem deve utilizar os recursos naturais de forma sustentável, o que pode ter resultado na elevada discordância em relação a dimensão analisada.

4.4 Escala de Intenção de Compra de Produtos Ecológicos

Assim como realizado com as Escalas de Hábitos de Consumo Sustentável e Consciência Ambiental, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da Escala de Intenção de Compra de Produtos Ecológicos e identificar os fatores extraídos da escala.

Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os itens IC1 e IC2 foram excluídos por apresentaram comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 4 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de intenção de compra de produtos ecológicos, que apresentou valor de 0,780, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto intenção de compra de produtos ecológicos deu origem a uma única dimensão, nomeada de compra de produtos ecológicos, em alusão ao construto investigado na escala. Os resultados da AFE são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Fator extraído da Escala de Intenção de Compra de Produtos Ecológicos.

	Fator
Intenção de Compra de Produtos Ecológicos ($\alpha = 0,818$; $\bar{x} = 5,95$)	1
IC6. Compraria um produto com uma embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico e/ou papel desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.	0,883
IC5. Compraria um produto em uma embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada) se isso se traduzisse na criação de menos resíduos sólidos (lixo).	0,837
IC4. Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.	0,773
IC3. Compraria um produto em uma embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar em uma embalagem não reciclável.	0,747

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 4, o fator extraído apresentou Alfa de Cronbach (α) com valor superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados. Além disso, a dimensão explica 65,902% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 453,536, com significância estatística ao nível 1%.

Com base na média da dimensão que representa o construto ($\bar{x} = 5,95$), observa-se uma elevada disposição dos respondentes a comprar produtos ecológicos. Paiva et al. (2017) observaram maior relação entre as atitudes e comportamentos sustentáveis de docentes do que entre outros profissionais de uma instituição de ensino. Os autores atribuem este achado à possibilidade de os professores estarem mais preocupados com as questões ambientais por terem o compromisso de dar o exemplo a seus alunos, bem como por se sentirem responsáveis pelas gerações futuras.

4.5 Influência dos Hábitos de Consumo Sustentável e da Consciência Ambiental sobre a Intenção de Compra de Produtos Ecológicos

Com base nos resultados evidenciados na Tabela 5, verifica-se que as variáveis independentes do modelo conseguem explicar a variável dependente em até 29,7% (modelo vii).

Além disso, os valores do *Variance Inflation Factor* (VIF) indicam que as variáveis independentes não apresentaram multicolinearidade. No tocante do Teste F, verificou-se que este apresentou significância estatística, ao nível de 1%, em todos os modelos, indicando que pelo menos uma das variáveis independentes é capaz de explicar a variável dependente.

Tabela 5 – Modelos de Regressão Linear Múltipla

Variáveis Independentes	Variável Dependente = Intenção de Compra de Produtos Ecológicos						
	(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)
CR	0,021			-0,019		0,012	-0,034
PA	0,035			0,032		0,085	0,085
OS	0,448***			0,453***		0,341***	0,347***
HN		0,057			0,079	0,006	0,031
LC		0,319***			0,301***	0,220***	0,200***
CH		-0,081			-0,072	-0,050	-0,042
Gênero ^(a)			0,182***	0,093*	0,154***		0,096*
Faixa Etária			-0,155**	-0,174***	-0,155**		-0,164***
Filho(s) ^(b)			0,082	0,120**	0,068		0,104*
Renda			0,181***	0,189***	0,183***		0,180***
R ²	0,212	0,142	0,057	0,256	0,191	0,258	0,297
VIF ^(c)	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5	< 5
F	26,472***	16,275***	4,459***	14,333***	9,807***	16,959***	12,189***

Notas: CR = Consumo Responsável; PA = Preocupação Ambiental; PS = Produtos Saudáveis; HN = Harmonia com a Natureza; LC = Limite de Crescimento; CH = Comportamento Humano. ^(a)A variável “gênero” é do tipo *dummy*, onde “1” para gênero feminino e “0” para gênero masculino. ^(b)A variável “filhos” é do tipo *dummy*, onde “1” se possui filhos(s) e “0” caso contrário. ^(c) Os valores do *Variance Inflation Factor* (VIF) foram inferiores a 5 em todos os modelos para todas as variáveis, indicando ausência de multicolinearidade. *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%. Base: 299 respondentes. Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, compreende-se que a intenção de compra de produtos ecológicos é influenciada positivamente pela variável “produtos saudáveis”, indicando que os indivíduos que atribuem maior importância ao consumo de produtos mais saudáveis e menos nocivos ao meio ambiente tendem a apresentar uma maior propensão à aquisição de produtos ecológicos, atestando que seus valores estão em harmonia com as questões ambientais e promovem sua saúde e bem-estar. Nesse contexto, Abdulsahib, Eneizan e Alaboodi (2019) verificaram que a consciência sobre a saúde influencia positivamente a intenção de compra de produtos ecológicos, reforçando este achado. De acordo com os autores, os consumidores compreendem que o consumo de produtos verdes pode significar uma dieta saudável. Assim, compreende-se que a percepção de uma alternativa alimentar mais saudável pode levar o consumidor a optar por um produto ecológico.

No mesmo sentido, observou-se que a variável “limite de crescimento” também influenciou positivamente a intenção de compra de produtos ecológicos, denotando que a consciência dos indivíduos em relação aos limites de produção, consumo e crescimento fazem com que os indivíduos busquem adquirir produtos ecológicos. Nessa perspectiva, Nespolo et al. (2016) argumentam que é necessário repensar a forma como os recursos naturais são explorados, priorizando o consumo mais responsável e com foco no desenvolvimento sustentável.

No tocante às variáveis relacionadas ao perfil dos respondentes, verificou-se que, de modo geral, as variáveis gênero, faixa etária, filho(s) e renda apresentaram efeito sobre a intenção de compra de produtos ecológicos. Desse modo, denota-se que os indivíduos que se identificam com o gênero feminino tendem a apresentar maior intenção de compra, bem como os indivíduos mais jovens, que possuem filho(s) e com maior renda. Estudos como o de Pinto et al. (2014) e Bulut, Çimrin e Doğan (2017) sugerem uma relação positiva entre o gênero feminino e o consumo

sustentável, dando suporte aos achados deste estudo. Para Pinto et al (2014), homens e mulheres tendem a demonstrar atitudes, comportamentos e valores divergentes. Os autores sugerem que as mulheres tendem a atribuir maior importância a valores de autotranscendência, o que leva a um maior engajamento em questões relacionadas à justiça social e à proteção do meio ambiente.

No tocante à faixa etária, enquanto Zimmer et al. (2019) e Tambosi et al. (2014) verificaram, no contexto brasileiro, associação positiva entre a idade e a intenção de compra de produtos ecológicos, nesta amostra a relação foi negativa, sugerindo que as pessoas mais jovens estão mais envolvidas com as questões ambientais, o que se reflete em um consumo mais consciente e ecológico. Em relação à variável filho(s), que apresentou influência positiva sobre a intenção de compra de produtos ecológicos, destaca-se que, de acordo com Nespolo et al. (2016), é necessário repensar os padrões de consumo, pois o respeito aos recursos naturais e o consumo sustentável garantem que as gerações futuras tenham suas necessidades atendidas. Desse modo, sugere-se que os indivíduos que possuem filhos podem estar mais preocupados com as futuras gerações, o que os leva a praticar um consumo mais consciente e sustentável.

Acerca da variável renda, embora Zimmer et al. (2019) não tenham verificado relação entre esta variável e a intenção de compra de produtos ecológico, este estudo evidenciou uma influência positiva da renda sobre a variável dependente, levando à compreensão de que indivíduos com maior renda tendem a comprar mais produtos sustentáveis. Uma possível explicação para esta associação pode ser o fato de que este tipo de produto tenha um preço superior, uma vez que as empresas tendem a investir mais para que os produtos atendam parâmetros que possibilitem a obtenção de selos e certificações ambientais, sendo esse custo mais elevado transferido para o consumidor final.

No que se refere à sustentabilidade no contexto da educação, destaca-se que as questões socioambientais vividas a partir das escolas e dos ambientes educacionais são de importância crucial para a qualidade de vida das gerações atuais e, muito mais, das gerações futuras. Considerando que esta pesquisa foi desenvolvida com professores, portanto, agentes essenciais para a promoção e ampliação do debate sobre as questões ambientais na escola, argumenta-se que, segundo Barbieri e Silva (2011), a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina isolada, mas que esteja incluída em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo que deve se estender para fora das escolas, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões e estes conhecimentos são grandes influenciadores durante o processo de aquisição de produtos ecológicos. É relevante que seja apresentada uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação ambiental de qualidade, estabelecendo assim o meio ambiente como patrimônio de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental na intenção de compra de produtos ecológicos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa com 299 professores que atuam na rede pública de ensino no cerrado piauiense. Destaca-se que a pesquisa amplia o debate acadêmico sobre as atitudes e comportamentos sustentáveis de professores, aprofundando a compreensão desses fenômenos no contexto da educação.

Quanto ao perfil dos respondentes, observou-se que a maioria se identifica com o gênero feminino e possui filhos. No que concerne à área de atuação dos professores, destaca-se que a maior parte dos professores atua na área de Ciências da Natureza, Biológicas e da Saúde ou na área de Ciências Sociais e Humanas. Quanto à dependência administrativa em que os professores estão lotados, observou-se que a maioria pertencia ao quadro de professores da rede municipal. Em

relação à validade das escalas de hábitos de consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, verificou-se que todas apresentaram confiabilidade adequada, indicando consistência para sua utilização no contexto em que o estudo foi desenvolvido.

Ao avaliar a influência dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental sobre a intenção de compra de produtos ecológicos, evidenciou-se que o constructo hábitos de consumo sustentável influencia positivamente a intenção de compra de produtos ecológicos por meio da variável “produtos sustentáveis”, ao passo que o constructo consciência ambiental influencia a intenção de compra de produtos ecológicos por meio da variável “limite de crescimento”. Desse modo, os resultados levam à compreensão de que quanto maior a percepção dos respondentes em relação a importância dos produtos mais saudáveis e menos agressivos ao meio ambiente, bem como sua consciência sobre os limites de crescimento para um planeta sustentável, maior tende a ser a intenção dos indivíduos de adquirir produtos ecológicos.

De acordo com estes achados e com base na literatura consultada, algumas implicações podem ser feitas, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem referentes à sustentabilidade. Para a sociedade, espera-se que o conhecimento da realidade retratada desenvolva uma reflexão no que diz respeito ao papel do professor como um ecocidadão, que deve, a partir de seus hábitos de consumo, estimular alunos e demais membros da comunidade escolar a buscarem praticar o consumo mais consciente e focado na preservação dos recursos naturais.

Além disso, este estudo pode contribuir para a realização de ações de conscientização ambiental, visando a promoção de hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental como formas de elevar a prática do consumo ecológico. Ou seja, considerando que a consciência ambiental e os hábitos de consumo influenciam a decisão de compra de produtos ecológicos, sugere-se a realização de campanhas educativas relacionadas à educação ambiental que possam estimular a consciência ecológica como uma estratégia para alcançar melhores hábitos de compra e consumo.

Assim, este estudo ajuda a ampliar o debate acadêmico sobre o assunto em questão, motivando os pesquisadores a investigar outras questões relacionadas à sustentabilidade no contexto educacional. Como limitação da pesquisa, destaca-se que os resultados aqui apresentados não podem ser tomados como representativos no universo educacional, portanto, não podem ser generalizados. Além disso, ressalta-se que a análise realizada neste estudo se baseou numa perspectiva predominantemente quantitativa, dessa forma, podem emergir alguns questionamentos que apenas uma pesquisa de caráter qualitativo poderia suprir. Desse modo, para pesquisas futuras, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos qualitativos, proporcionando uma análise detalhada sobre os “porquês” que emergem a partir deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABDULSAHIB, J. S.; ENEIZAN, B.; ALABBOODI, A. S. Environmental concern, health consciousness and purchase intention of green products: an application of extended theory of planned behavior. **The Journal of Social Sciences Research**, v. 5, n. 4, p. 1203-1215, 2019.

BAHN, R.; LABBAN, S. E.; HWALLA, N. Impacts of shifting to healthier food consumption patterns on environmental sustainability in MENA countries. **Sustainability Science**, v. 14, p. 1131–1146, 2019.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.

BEREZUK, P. A.; MOREIRA, A. L. O. R. Atividades de campo e educação ambiental: conhecimentos e relações dos professores. **Revista Ciências & Ideias**, v. 8, n. 2, p. 16-41, 2017.

BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018.

BORGES, F. Knowledge, attitudes and behaviours concerning sustainable development: a study among prospective elementary teachers. **Higher Education Studies**, v. 9, n. 2, p. 22-32, 2019.

BRITO, R. O.; CUNHA, C.; SIVERES, L. Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 2, p. 395-410, 2018.

BULUT, Z. A.; ÇIMRIN, F. K.; DOĞAN, O. Gender, generation and sustainable consumption: exploring the behaviour of consumers from Izmir, Turkey. **International Journal of Consumer Studies**, v. 41, n. 6, p. 597-604, 2017.

CARDOSO, A. J. M.; CAIRRÃO, A. M. C. L. Os jovens universitários e o consumo sustentável: A sua influência na compra de produtos ecológicos. **Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia**, v. 4, 2007.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DEMOLY, K. R. A.; SANTOS, J. S. B. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de engajar na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, p. 1-20, 2018.

FANZO, J. Healthy and sustainable diets and food systems: the key to achieving Sustainable Development Goal 2? **Food Ethics**, v. 4, p. 159–174, 2019.

FARIA, A. C.; SILVA, L. S.; SILVA, D.; MILANI FILHO, M. A. F. Influência do conhecimento sobre sustentabilidade nas atitudes, comportamentos e consumo de estudantes de administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 239-260. 2018.

GOMES, R. K. S.; NAKAYAMA, L. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. **Educar em Revista**, n. 66, p. 257-273, 2017.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HAIR JR., J. F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JACA, C.; PRIETO-SANDOVAL, V.; PSOMAS, E. L.; ORMAZABAL, M. What should consumer organizations do to drive environmental sustainability? **Journal of Cleaner Production**, v. 181, p. 201-208, 2018.

JOSLIN, E. B.; ROMA, A. C. A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 95-110, 2017.

KOPNINA, H. Education for sustainable development (ESD): exploring anthropocentric–ecocentric values in children through vignettes. **Studies in Educational Evaluation**, v. 41, p. 124-132, 2014.

MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; MONDINI, L. C.; DREHER, M. T. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 2, p. 117-129, 2018.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, p. 86-94, 2009.

NESPOLO, D.; BORELLI, V. A.; FIDELIS, A. C. F.; MACHADO, S. M.; OLEA, P. M.; ROCHA, J. M. Consumo consciente, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: análise da tomada de decisão com base nas heurísticas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 9, edição especial, p. 137-148, 2016.

NOUSHEEN, A.; ZAI, S. A. Y.; WASEEM, M.; KHAN, S. A. Education for sustainable development (ESD): effects of sustainability education on pre-service teachers' attitude towards sustainable development (SD). **Journal of Cleaner Production**, v. 250, 119537, 2020.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.; GOMEZ, C. R. P. Escala de consumo sustentável: um estudo comparativo entre alunos e professores da Universidade Federal de Campina Grande – PB. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 89-105, 2014.

OLMOS-GÓMEZ, M. D. C.; ESTRADA-VIDAL, L. I.; RUIZ-GARZÓN, F.; LÓPEZ-CORDERO, R.; MOHAMED-MOHAND, L. Making future teachers more aware of issues related to sustainability: an assessment of best practices. **Sustainability**, v. 11, p. 1-21, 2019.

PAIVA, M. B. M.; OLIVEIRA, L. V. C.; ROMERO, C. B. A.; GUIMARÃES, D. B. Consumer Myopia: uma análise do gap entre atitude e comportamento sustentável. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, edição especial, p. 26-43, 2017.

PEREIRA, M. L.; LUCENA, W. G. L.; PAIVA, S. B. Determinantes da divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade nas empresas de energia elétrica e de telecomunicações listadas na BM&FBovespa. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 2 p. 300-321, 2018.

PETARNELLA, L.; SILVEIRA, A.; MACHADO, N.S. Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: reflexões no contexto da administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2017.

PINHEIRO, L. V. S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D. S.; PEÑALOZA, V. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 83-113, 2011.

RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Revista de Administração da USP**, v. 46, n.1, p. 45-60, 2011.

SANTOS, J. F.; COHIM, E. D. B.; LIMA, C. C. U. Percepção dos professores sobre usos da água de chuva em Feira de Santana-Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, v. 5, n. 2, p. 122-136, 2017.

SILVA, J. I. A. O.; PINHEIRO, A. L. S. Avaliação da sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 45, p.249-272, 2018.

SILVA, M. V. B.; SANTOS, A. C. M. Z.; PETRINI, M.; SILVEIRA, L. Promovendo o consumo sustentável: um estudo de caso. **Pretexto**, v. 18, n. 3, p. 50-66. 2017.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; HEIN, N. Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 5, n. 3, p. 454-468, 2014.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; HEIN, N. Proposta de redimensionamento de escalas sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir da ótica de universitários brasileiros. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, edição especial, p. 28-41, 2015.

TEIXEIRA, L. I. L.; SILVA-FILHO, J. C. L.; MEIRELES, F. R. S. Consciência e atitude ambiental em estudantes de instituições de ensino técnico e tecnológico. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 334-350, 2016.

VILAÇA, F. A.; SIQUEIRA, A. C.; FRENEDOZO, R. C. Concepciones de los profesores de ingeniería sobre educación ambiental. **Revista de Ciencia y Tecnología**, v. 20, n. 29, p. 63-70, 2018.

ZIMMER, P.; CAMARGO, M. E.; PIZZOLI, M. F. F.; ZANANDREA, G.; BIZOTTO, B. L. S. Consumo consciente: o nível de consciência ecológica dos acadêmicos do curso de administração de uma instituição de ensino da Serra Gaúcha. **Desafio Online**, v. 7, n. 2, p. 261-277, 2019.